



João André Lopes Morgado

## Relatório de Estágio em Industria Farmacêutica

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela  
Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Rita e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

João André Lopes Morgado

# Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Indústria Farmacêutica, orientado pela  
Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Rita e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

---

**A Orientadora do Estágio Curricular**

(Ana Rita)

---

**O Estagiário**

(João André Lopes Morgado)

Eu, João André Lopes Morgado, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2010138371, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório de Estágio, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 11 de setembro de 2015.

---

(João André Lopes Morgado)

*“Porque, para nós, o mais importante é fazer uma diferença significativa, na Saúde dos Doentes,  
através de grandes medicamentos.”*

**AstraZeneca**

AZ – AstraZeneca

AIM – Autorização de Introdução no Mercado

FI – Folheto Informativo

FFUC – Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

HCP – *Healthcare Professional*

IF – Indústria Farmacêutica

INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P.

MC – *Marketing Company*

MICF – Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

QRD – *Quality Review Document*

RAM – Reação Adversa Medicamentosa

RCM – Resumo das Características do Medicamento

SHE – *Safety, Health and Environment*

SOP – *Standard Operational Procedures*

SPC – *Summary of Product Characteristics*

## ÍNDICE

1. Introdução	2
2. AstraZeneca	3
2.1 AstraZeneca – Produtos Farmacêuticos Lda	3
3. Departamento Médico	4
3.1 Regulatory Affairs	4
3.2 Medical Information	6
3.3 Patient Safety	7
4. Análise SWOT	10
4.1 Pontos fortes	11
4.2 Pontos fracos	13
4.3 Oportunidades	14
4.4 Ameaças	15
5. Conclusão	17
6. Referências Bibliográficas	18

## I. INTRODUÇÃO

O Decreto-lei 288/2001 publicado a 10 de novembro de 2001 prevê nos artigos 77º e 78º a abrangência de conteúdo do ato farmacêutico [1], demonstrando a sua aplicabilidade em diversos âmbitos para além da tradicional Farmácia Comunitária ou Farmácia Hospitalar.

O Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra visa a preparação dos seus alunos para as reais necessidades profissionais, permitindo aos alunos em frequência da unidade curricular Estágio Curricular a subdivisão do seu período de estágio entre Farmácia Comunitária e Indústria Farmacêutica, conforme previsto nas Normas Orientadoras do Estágio Curricular.

A profissão farmacêutica enquadra-se cada vez mais no panorama da Indústria Farmacêutica, e a sua adequabilidade estende-se das áreas de maior cariz científico, como os Medical Affairs, até áreas de maior teor comercial como o Marketing ou Market Access.

Este relatório surge como uma reflexão do Estágio Curricular realizado no Departamento Médico da AstraZeneca Produtos Farmacêuticos Lda, especificamente no subdepartamento de Regulatory Affairs, Medical Information e Patient Safety, sob orientação da Dra. Ana Paula Rita, o que permitiu a consolidação e interligação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com a realidade profissional.

Quero deixar um especial agradecimento à Dra. Ana Paula Rita e a toda a equipa da AstraZeneca pela calorosa integração, por todo o carinho e bom ambiente de trabalho e acima de tudo por todos os conhecimentos que comigo partilharam. A todos, um muito obrigado!



## 2. ASTRAZENECA

Com presença em mais de 100 países e com mais de 61.000 colaboradores, a AstraZeneca é uma empresa biofarmacêutica global orientada para a inovação. As competências e recursos humanos da companhia estão focados na investigação, desenvolvimento, produção e comercialização de medicamentos para tratar algumas das doenças mais graves a nível mundial, incluindo cancro, doenças cardiovasculares, distúrbios neurológicos - como a esquizofrenia, doenças respiratórias e doenças infecciosas.

Focada no futuro e na inovação, a AstraZeneca investe anualmente cerca de 4 mil milhões de dólares em ID e nesta estrutura conta com cerca de 15.700 colaboradores, dispondo de 14 grandes centros de investigação. Colabora igualmente com parceiros que permitem combinar e complementar as competências, fortalecendo a base para alcançar um objetivo comum: melhorar os cuidados de saúde.

A missão desta companhia é produzir soluções inovadoras para o doente, através do desenvolvimento de medicamentos que representem benefícios reais para a sua saúde e, simultaneamente, acrescentar valor para os *stakeholders* e para a sociedade.

### 2.1 AstraZeneca - Produtos Farmacêuticos Lda

A AstraZeneca Produtos Farmacêuticos Lda é uma *Marketing Company* da AstraZeneca, com sede em Queluz de Baixo, Lisboa.

A visão da AstraZeneca é ambiciosa e visa ter um impacto positivo na sociedade. No site da empresa pode ler-se: “Para os doentes e médicos, disponibilizamos medicamentos para algumas das doenças mais graves; Para as pessoas que pagam por cuidados de saúde, trabalhamos para assegurar que os nossos medicamentos apresentam uma boa relação custo/eficácia; Para os nossos colaboradores, proporcionamos uma cultura onde se sintam valorizados, motivados e recompensados pelo seu contributo; Para os nossos acionistas, temos como objetivo gerar valor através do foco contínuo na inovação e gestão eficiente do negócio. Na comunidade, queremos ser reconhecidos pelo contributo dos nossos medicamentos no tratamento das doenças e o seu impacto na melhoria da saúde das populações, conquistando igualmente a sua confiança pela forma como conduzimos o nosso negócio. Trabalhamos de forma próxima com os nossos *stakeholders*. Queremos compreender os seus desafios e a forma como podemos combinar as nossas competências e

recursos para alcançar um objetivo comum: melhorar a saúde.”[2]



Figura 1 – AstraZeneca - Produtos Farmacêuticos Lda.

### 3. DEPARTAMENTO MÉDICO

Sob a direção da Dra. Ana Rita Lima o Departamento Médico da AstraZeneca Portugal envolve diferentes áreas (Clinical Research, Regulatory Affairs, Medical Information, Patient Safety, Quality Assurance, Nominated Signatory e Medical Affairs). Um dos subdepartamentos é o de Patient Safety, Medical Information e Regulatory Affairs, cuja *Manager* é a Dra. Ana Paula Rita. Este subdepartamento envolve três áreas distintas, mas que se cruzam diariamente – Farmacovigilância, Informação Médica e Assuntos Regulamentares.

#### 3.1 Regulatory Affairs

A área de Assuntos Regulamentares é a área dentro de uma empresa farmacêutica que assegura o cumprimento da legislação e regulamentação, estando em constante interação com as Autoridades Regulamentares. Algumas das tarefas desta unidade passam pela compilação dos dossiers para os pedidos de AIMS, pela criação e disposição do conteúdo científico em cartonagens primárias e secundárias e pela realização de alterações a AIMS. De uma forma genérica a principal função de uma unidade de assuntos regulamentares é a submissão de novos pedidos de AIM e sua subsequente gestão, incluindo alterações de

AIM, extensões de linha, renovações, entre outros processos. De salientar que a legislação tem vindo a sofrer algumas alterações e atualmente os procedimentos para submissão de AIM mais utilizados são Centralizados ou de Reconhecimento Mútuo, tornando a grande maioria do processo executável pela casa Casa-Mãe, ficando a cargo das MCs principalmente as traduções da documentação necessária para a língua local; no caso de um processo de Reconhecimento Mútuo a MC do estado membro de referência desempenha um papel de destaque no contacto com a agência regulamentar local, podendo fazê-lo em nome da sede da companhia, quando assim previsto e definido.

A gestão das alterações à AIM e a sua submissão às autoridades atualmente representa uma parte considerável do trabalho desenvolvido pelos Assuntos Regulamentares de uma *marketing company*.

Entre os vários documentos que fazem parte da gestão da segurança de um medicamento na fase pós-AIM encontram-se os Relatórios Periódicos de Segurança que apresentam uma compilação de todas as reações adversas potencialmente associadas àquele medicamento. Estes Relatórios, elaborados conjuntamente com a unidade de Patient Safety, são submetidos às autoridades em intervalos de tempo determinados, ocorrendo com maior periodicidade nos dois primeiros anos após concessão de AIM. Outro documento de elevada importância é o Plano de Gestão de Risco. A complexidade e magnitude deste documento é muito variável e na maioria das situações prende-se com atividades de minimização de risco, como materiais informativos de segurança destinado aos profissionais de saúde. Estes documentos são regularmente atualizados e submetidos às autoridades regulamentares locais para revisão e aprovação.

Como anteriormente referido, na área de Assuntos Regulamentares as atividades são variadas, estando maioritariamente relacionadas com as necessidades que surgem na Casa-Mãe. Nesta área tive oportunidade de estar envolvido em diferentes processos, nomeadamente a revisão linguística do QRD, no qual se integra o RCM, rotulagem e Fls; Procedimentos de transferência de produtos e descontinuação de produtos; Monitorização de patentes; Análise de Planos de Gestão de Risco; Preparação e submissão de alterações à AIM, entre outros. Devido à exigência dos procedimentos regulamentares, todos os processos nos quais participei encontram-se alicerçados em procedimentos operacionais normalizados, e respetivo treino nos mesmos, seguidos de prévia explicação detalhada do projeto e da contextualização daquele procedimento específico, tendo sido sempre alvo de posteriores revisões por colegas com elevada experiência na área, garantido assim uma correção e validação do trabalho realizado (garante-se assim uma segunda fase de ação,

internamente denominada de *training on the Job*).

### 3.2 Medical Information

O Artigo 156 do Decreto de Lei 128/2013 Art 156° estabelece a obrigatoriedade das empresas farmacêuticas, nomeadamente a obrigação do titular de AIM a criar e manter um serviço científico responsável pela informação relativa aos medicamentos de que é titular. A publicidade/promoção e a informação científica têm âmbitos muito diferentes, encontrando-se estes previstos na legislação, no Artigo 151 do Capítulo IX – Publicidade, onde se refere os âmbitos de exclusão da mesma, referindo que Publicidade não se aplica “à correspondência necessária para dar resposta a uma pergunta específica sobre determinado medicamento, eventualmente acompanhada de qualquer documento desde que não contenha qualquer elemento de carácter publicitário”. [3]

O serviço de Informação Médica é uma unidade da AZ que tem como finalidade disponibilizar informação científica detalhada aos profissionais de saúde e aos doentes, fornecendo a informação necessária de forma rápida, detalhada e personalizada e baseando o seu conteúdo no RCM e FI do produto, na literatura e artigos científicos disponíveis nas bases de dados internacionais acessíveis à AZ e ainda em consultores médicos e farmacêuticos. Esta informação tendencialmente prende-se com produtos AZ, mas pode debruçar-se sobre uma patologia específica ou sobre determinado acontecimento adverso descrito na literatura.

Na área de Informação Médica os pedidos de informação surgem maioritariamente através de profissionais de saúde, mas por vezes também de doentes ou seus cuidadores. Os contactos estabelecidos pelos HCP normalmente relacionam-se com artigos científicos, ou com informação adicional acerca de determinado produto AZ em determinada patologia específica; por outro lado, os contactos estabelecidos pelos doentes envolvem sobretudo questões relacionadas com o produto, sendo parte das situações encaminhadas para o respetivo médico assistente, uma vez que a AZ não pode fazer qualquer tipo de aconselhamento médico ou farmacêutico, sendo a informação fornecida obrigatoriamente imparcial, desprovida de qualquer conteúdo publicitário e, no caso de questões de doentes, baseada apenas no folheto informativo que se encontra aprovado pelas autoridades reguladoras para fins de informação ao doente. Atendendo à necessidade de personalização da resposta de informação médica consoante a solicitação realizada, bem como a redação e formulação de uma resposta adaptada às necessidades do requerente, torna-se essencial a

utilização de metodologias de pesquisa bibliográfica específicas, recorrendo à utilização de bases de dados de fiabilidade comprovada.



Gráfico I – Fluxo do Serviço de Informação Médica.

### 3.3 Patient Safety

No site da Comissão Europeia lê-se que a Farmacovigilância é a ciência e o processo de monitorização da segurança dos medicamentos, atuando na redução dos riscos e no aumento dos benefícios destes. “*It is a key public health function*”.[4] A farmacovigilância engloba todas as atividades relacionadas com a identificação, avaliação, compreensão e prevenção de reações adversas ou qualquer outro problema relacionado ao uso de medicamentos.

Enquanto companhia focada no doente, o principal objetivo da área de Patient Safety é proteger os doentes expostos aos medicamentos da AstraZeneca. Paralelamente à preocupação inerente à filosofia interna da empresa, a AZ tem de assegurar que todos os seus medicamentos cumprem os critérios standard de qualidade, segurança e eficácia, bem como notificar as Autoridades Regulamentares de maneira oportuna e eficiente com o objetivo de estar em *compliance* com os regulamentos e procedimentos locais e globais. Neste sentido, possui uma plataforma mundial que está em constante contacto com todos os países onde os produtos AZ estão autorizados, bem como com as respetivas entidades regulamentares. A finalidade é proteger o doente de eventuais danos causados pelos produtos comercializados através da identificação precoce do risco e intervenção oportuna

na sua minimização. Entre as principais funções da unidade de Farmacovigilância da AZ em Portugal destacam-se a recolha, análise e gestão das notificações de acontecimentos adversos e reações adversas medicamentosas, e a sua notificação à Casa-Mãe e autoridades reguladoras (atualmente efetuada por vias eletrónicas); pesquisa periódica de acontecimentos adversos ou RAMs descritos na literatura científica e a realização de *follow-up* dos casos que o justifiquem, para compreensão de qual o desfecho da situação inicialmente reportada.

A Farmacovigilância representa assim um papel fundamental na recolha e análise de informação, respeitante à segurança dos produtos e ao seu impacto no doente, tornando-se determinante para um conhecimento mais aprofundado da segurança destes produtos.

Na área de Farmacovigilância a formação base passou por um treino de indução, com a revisão de alguns conceitos chave como Efeito Adverso, Efeito Secundário ou Reação Adversa Medicamentosa, classificação de uma Reação Adversa Medicamentosa quanto à sua gravidade e ainda quais as situações meritórias de notificação pela unidade de Farmacovigilância. Estes conhecimentos foram determinantes para o acompanhamento dos casos recebidos, respetiva notificação e posterior follow-up da situação. Outra questão de extrema importância são os critérios de validação dos casos. Um caso é considerado válido quando são cumpridos os requisitos necessários para a sua notificação, sendo estes: 1- suspeita de reação adversa; 2- notificador; 3- doente (iniciais, sexo e idade); 4- medicamento suspeito.

Nesta área, quer por obrigações regulamentares locais, quer pela exigência descrita nos procedimentos operacionais locais, é extremamente importante a existência, gestão e manutenção de um arquivo de Farmacovigilância, com o registo de todos os casos de origem portuguesa, bem como das pesquisas de literatura realizadas. Todos os casos recebidos na AZ Portugal são comunicados nos períodos temporais previstos à Casa-Mãe, através de bases de dados internacionais apropriadas para o efeito, sendo esta responsável pela sua comunicação às autoridades regulamentares locais de cada país. No caso de determinado caso respeitante a um medicamento da AZ ser reportado diretamente às autoridades locais, estas contactarão a Casa-Mãe, e esta contactará a *marketing company* respetiva para auxílio nas devidas traduções. Este sistema centralizado na Casa-Mãe, permite o registo de todas as notificações numa mesma base de dados, garantindo a não omissão de qualquer caso.

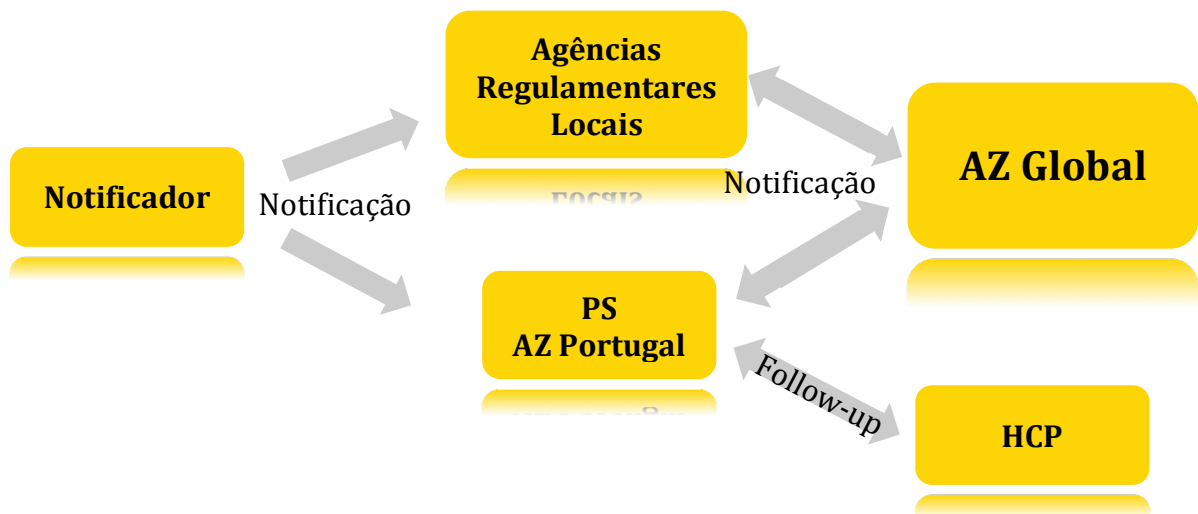


Gráfico 2 – Fluxo de uma notificação de Reação Adversa.

## 4. ANÁLISE SWOT

Tabela 1 - Análise SWOT

## Pontos Fortes

- Excelente receção e integraçãodos estagiários
- Processo de Inductioemuito organizado
- Visão e mindsetda companhia
- Trabalhar com profissionais de diferentes áreas da saúde
- Tarefas e procedimentos bem definidos
- Estágio em 3 áreas distintas aquisição de conhecimentos em diferentes matérias
- Aumento dos conhecimentos de Inglês
- MFC vai de encontro às necessidades da IF
- Unidades Curriculares de Farmacovigilância, Assuntos Regulamentares e trabalhos científicos
- Posição privilegiada do farmacêutico na IF
- IF proporciona motivação e propósito para o desempenho da profissão

## Pontos Fracos

- Necessidade regulamentar de existência de imensas diretorizes e procedimentos internos e externos
- Menos contacto com o doente comparativamente a uma Farmácia Comunitária
- Alunos final Estágio Curricular sem conhecer a realidade de uma IF
- Remuneração salarial varia muito de empresa para empresa e nem sempre é atrativa

## Oportunidades

- Importância de mais Estágios na IF: oportunidade para os estudantes e para a IF
- IF oferece progressão de carreira
- IF permite fazer a diferença na vida dos doentes
- IF está em constante recrutamento: empresas clássicas e empresas de consultadoria

## Ameaças

- Nem sempre é justificável para a IF receber um estagiário
- Concorrência de profissionais de outras áreas da saúde
- Sector muito volátil e competitivo



#### 4.1 Pontos Fortes

O Estágio Curricular na AstraZeneca - Produtos Farmacêuticos Lda teve início no mês de maio e decorreu até ao final do mês de julho, tendo-se iniciado com uma calorosa receção e ótima integração pelos colegas do departamento. Rapidamente percebi que o foco central de todo o Departamento Médico e também de toda a empresa era o doente e a sua saúde. Tratando-se de uma equipa multidisciplinar, que compreende profissionais das diversas áreas das Ciências da Vida, tive o privilégio de aprender diferentes matérias sob diferentes perspetivas. As diferentes perspetivas e os diferentes conhecimentos partilhados por estes colegas permitiram-me desenvolver um *background* mais amplo e com conhecimentos mais vastos, ensinando-me a analisar os problemas sob diferentes pontos de vista.

O Estágio Curricular decorreu na unidade de Patient Safety, Medical Information e Regulatory Affairs do Departamento Médico, pelo que tive o privilégio de adquirir conhecimentos nestas três áreas.

A AZ possui um programa de *Induction* interno, ao qual, como qualquer outro novo elemento na companhia, tive acesso e frequência obrigatória. Este processo consiste em diferentes atividades orientadas para o formando, distribuindo-se por: palestras formativas orientadas pelos *Managers* de algumas áreas chave acerca do âmbito da sua área e da sua aplicabilidade na companhia, como a Direção Técnica e Garantia de Qualidade, a área de Patient Safety, a área SHE, os procedimentos de celebração de contratos e respetivas autorizações, os requisitos de *compliance*, entre outras; cursos *e-learning* realizados na plataforma online da companhia; análise de procedimentos operacionais específicos, quer das áreas onde decorreu o estágio, quer das políticas gerais da AZ. Este processo de introdução permitiu adquirir uma noção geral do funcionamento interno da companhia, das suas linhas orientadoras, qual a visão e o *mindset* transversal a toda a companhia e ainda qual o âmbito das áreas onde estagiei, o que se demonstrou fundamental na realização das diferentes tarefas ao longo do estágio.

Como referido anteriormente o Estágio Curricular decorreu no departamento de Regulatory Affairs, Medical Information e Patient Safety. Cada uma das áreas conta com um equipa de especialistas altamente qualificados, de notória experiência e profissionalismo, com funções e responsabilidades especificamente atribuídas. Atendendo à grande quantidade de assuntos que surgem diariamente a carecer de soluções urgentes e ainda às tarefas rotineiras de resolução obrigatória, torna-se fundamental a delegação organizacional das funções e obrigações laborais. Neste contexto considero um ponto forte a existência de um

departamento que englobe as três áreas (Patient Safety, Medical Information e Regulatory Affairs) sob uma mesma chefia, tornando a sinergia entre estas mais facilitada, bem como a resposta célebre e eficaz aos processos que implicam ação conjunta de equipas de diferentes áreas. A título ilustrativo saliento as situações em que um HCP solicita informação adicional sobre um produto AZ associado a uma patologia específica. A legislação em vigor obriga à notificação de todos os casos de acontecimento adversos, pelo que a equipa de Informação Médica tem de perceber se naquela situação específica houve envolvimento de um doente e acontecimento adverso associado, para que o caso possa ser encaminhado para a equipa de Farmacovigilância. Estas situações são um exemplo claro da necessidade sinérgica entre as áreas deste departamento, exigindo uma resposta célere e conjunta.

Adicionalmente, a abrangência do estágio possibilitou a aquisição de conhecimentos específicos de cada uma das áreas envolvidas, bem como a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos na faculdade referentes a estas temáticas.

Nas três diferentes áreas de estágio foi frequente a requisição pela Casa-Mãe de traduções de português para inglês e de inglês para português, de conteúdos diversos, pelo que o contacto constante com a língua inglesa permitiu desenvolver as minhas capacidades no domínio técnico-científico da língua. Estas traduções variaram de sites e *web forms*, artigos científicos, notificações do INFARMED, SPCs, ou mesmo SOPs. Tive ainda o privilégio de assistir a teleconferências, com envolvimento de inúmeros países, bem como a uma palestra do Dr. Mark Fladrich, *Area Vice President (AVP) Western & Southern Europe*, o que contribuiu para melhorar as minhas capacidades de compreensão oral da língua inglesa.

A preparação diversificada que a Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra proporciona aos alunos do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas permitiu uma adaptação rápida e fácil compreensão das temáticas abordadas nas áreas de estágio. As unidades Curriculares de Farmacovigilância e Assuntos Regulamentares demonstraram-se uma mais-valia no processo de integração e de aprendizagem. Os conhecimentos adquiridos aquando da realização de trabalhos de revisão bibliográfica de cariz científico também se demonstraram vantajosos, quer pelos conhecimentos adquiridos ao nível do funcionamento de bases de dados científicas e pela metodologia correta para execução de pesquisa bibliográfica, mas também pelos conhecimentos de inglês científico que fui adquirindo com a realização desses trabalhos. Sem dúvida, que a ausência das valências adquiridas nessas unidades curriculares teria tornado todo o processo de estágio mais difícil. Outra atividade de extrema importância foi a semana do PharmCarrer, onde os alunos finalistas tiveram a oportunidade de visitar algumas IF e perceber um pouco do seu funcionamento interno, bem

como assistir a inúmeras palestras com o intuito de os preparar para a realidade profissional, sob diversos pontos de vista (desde o *dress code*, a postura adequada para um reunião empresarial ou entrevista de emprego, até aos testemunhos de antigos alunos da FFUC sobre a sua atividade profissional atual). Esta semana atuou como uma preparação para a realidade e forneceu aos estudantes as ferramentas adequadas para uma boa integração no mundo laboral. Neste sentido, considero que a Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra mais uma vez prima pela inovação e pela excelente preparação dos seus alunos, destacando-a das restantes Faculdades de Farmácia do país.

No Universo da IF o farmacêutico, pela sua formação base, ocupa um lugar de destaque ao mesmo tempo que tem o privilégio de trabalhar em conjunto com médicos, biólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, entre muitos outros profissionais da área de saúde. As áreas em que os profissionais farmacêuticos podem trabalhar na IF são altamente variadas, desde Marketing, Vendas e Market Access até à Produção, Garantia de Qualidade, Direção Técnica, Medical Affairs, Farmacovigilância, Informação Médica, Assuntos Regulamentares, entre muitas outras. Ao cargo ocupado e à área de trabalho acresce a motivação necessária: ter a oportunidade de influenciar a vida de milhões de pessoas, tornando-a melhor, mais fácil, com mais qualidade e mais duradoura. A Indústria Farmacêutica é sem dúvida um lugar no qual os farmacêuticos podem marcar a diferença – para a profissão e acima de tudo para o doente.

#### 4.2 Pontos Fracos

Sendo o conteúdo central da IF produtos com influência na saúde da população e simultaneamente com elevada influência nos cofres estatais, é um ramo industrial altamente legislado, com regulamentação muito bem definida. Estas medidas obrigam à implementação de procedimentos específicos, garantindo que as normas externas (legislação) e internas à empresa sejam cumpridas. Quanto maior a dimensão de determinada companhia, maior a dificuldade em garantir que todos os colaboradores atuam de acordo com as diretrizes implementadas. No caso da AZ, atendendo à sua dimensão mundial, existem inúmeros procedimentos operacionais para garantir o bom funcionamento da companhia, garantindo simultaneamente que todas as MC AZ estão orientadas com os mesmos procedimentos. A existência de tantos procedimentos operacionais e a sua análise, apesar de necessária e de ter extrema importância na garantia da qualidade dos serviços prestados pela companhia, representa um processo burocrático relativamente moroso.

Outro aspeto que me despertou a atenção foi o reduzido contato com o doente, sendo este limitado a algumas unidades. Contrariamente ao ocorrido na Farmácia Comunitária, onde a relação entre o doente e o farmacêutico é de grande proximidade, na IF esta realidade não pode ser aplicada. Todos os colaboradores de uma empresa constituem e representam essa instituição. Sendo o contacto entre esta instituição e os doentes altamente regulamentado, o contacto dos seus colaboradores com o doente é igualmente limitado, sendo restrito aos departamentos de Farmacovigilância e Informação Médica e sempre num contexto limitativo.

Apesar dos inúmeros trabalhos de revisão bibliográfica realizados ao longo do curso e dos conhecimentos que daí surgiram, senti algumas dificuldades na tradução de textos científicos com especificidade acrescida, nomeadamente aqueles com conteúdo oncológico ou relativos a patologias raras. As dinâmicas e trocas de conhecimentos científicos têm um cariz de tal forma global que a língua inglesa surge como uma competência elementar para quem ingressa na IF.

Penso que os alunos iniciam o Estágio Curricular sem saber exatamente aquilo que acontece nos diferentes departamentos de uma IF. Este desconhecimento leva a que muitos alunos não considerem a IF como uma oportunidade de carreira futura – não por desconhecerem a sua existência, mas por desconhecerem a sua prática real. Consequentemente, em muitas situações o aluno não tem a perceção daquilo que é exigido e esperado na IF. É importante reforçar que a profissão farmacêutica não se destina apenas ao trabalho Comunitário ou Hospitalar.

Do ponto de vista futuro, e apesar de considerar que a IF é muito atrativa do ponto de vista de realização profissional, é importante referir que a remuneração inicial varia bastante de empresa para empresa, sendo nalguns casos pouco atrativa.

### 4.3 Oportunidades

Enquanto estagiário senti que os conhecimentos que adquiri ao longo do estágio foram imensos e permitiram a perceção da realidade da IF e a sua compreensão interna. No entanto, sem a realização deste estágio continuaria a desconhecer esta realidade, demonstrando-se assim a importância dos estágios, tanto em âmbito curricular como em âmbito extracurricular, para um contacto próximo e direto com a IF e com a sua ação diária, permitindo ao estagiário perceber as suas necessidades e problemáticas. Este tipo de iniciativas tornam-se benéficas tanto para os estudantes como para a IF: os estudantes têm

oportunidade de compreender as necessidades dos seus futuros empregadores e, posteriormente, tentar adquirir conhecimentos de modo a satisfazê-las; a IF, por outro lado, tem a oportunidade de expor as suas necessidades a alunos numa fase intermédia de maturação académica, possibilitando que estes adquiram formação específica para satisfazer essas necessidades. Idealmente, resultariam profissionais mais adequados às funções que lhes seriam atribuídas e em empresas mais qualificadas.

Do ponto de vista curricular, e indo de encontro ao trabalho que tem vindo a ser realizado pela FFUC, penso que seria oportuno uma abordagem mais extensiva de temas específicos da IF em diferentes unidades curriculares, preparando os alunos para a inserção profissional neste sector. Esta área de atividade está a assumir preponderância na carreira farmacêutica e por isso torna-se fundamental fornecer aos alunos da FFUC os conhecimentos ideias para que possam ser bem-sucedidos neste ramo.

As empresas farmacêuticas clássicas, entenda-se não consultoras, nacionais ou internacionais, encontram-se em constante processo de inovação e recrutamento. Devido à elevada dinâmica do sector farmacêutico, torna-se natural que estas empresas procurem constantemente novos colaboradores. Alternativamente e provavelmente por serem aqueles com menores barreiras de entrada no mercado dos serviços farmacêuticos especializados, atualmente assiste-se em Portugal a um número crescente de empresas de consultoria farmacêutica. Estas empresas fornecem um diverso número de serviços, nomeadamente traduções e gestão e planeamento de AIMs, apresentando-se como um nicho de mercado que está atualmente em recrutamento de recém-licenciados.

O sector da IF apresenta-se como uma excelente oportunidade para construção de carreira, e atendendo à variedade de desafios e cargos que um profissional farmacêutico pode abraçar, oferece excelentes perspetivas de carreira futura. Adicionalmente oferece-nos a oportunidade de fazer a diferença na vida dos doentes, quer por nos levantarmos diariamente para garantir que estes recebem os medicamentos e nas devidas condições de segurança e eficácia, quer por nos permitir pensar para além do existente e trabalhar para oferecer soluções terapêuticas para patologias ainda não tratáveis – permite-nos fazer a diferença.

#### 4.4 Ameaças

Ao nível do Estágio Curricular a única ameaça que considero existir é o facto de a IF poder considerar não justificável despender recursos com um estagiário sem que daí

advenha um retorno laboral adequado. É fulcral que os estágios sugeridos anteriormente representem uma mais-valia para a IF, devendo existir uma sinergia entre a faculdade, o aluno e a IF. Cabe ao estagiário encarar as tarefas e os conhecimentos que lhe são atribuídos com a seriedade e responsabilidade devidas, tentando tornar-se vantajoso para a entidade laboral.

O sector da saúde encontra-se em constante evolução: a era dos produtos químicos está a chegar ao fim, vive-se a geração dos produtos biológicos e caminhamos para uma realidade baseada em nanotecnologia. Esta evolução acarreta consigo novas necessidades laborais e consequentemente novas necessidades profissionais. Se a IF ocupa um lugar de destaque na carreira farmacêutica, também em muitas outras áreas profissionais começa a ocupar essa relevância. Apesar da experiência fantástica que é trabalhar em conjunto com profissionais das mais diversas áreas da saúde, é de salientar que no momento de recrutamento para uma Indústria Farmacêutica a classe farmacêutica compete com diferentes classes de profissionais, nomeadamente médicos, enfermeiros, biólogos, bioquímicos, entre outros, tornando o acesso à IF muito mais competitivo do que a uma Farmácia Comunitária, onde a empregabilidade se destina a farmacêuticos ou a técnicos de farmácia. É fundamental que as faculdades tenham a capacidade de responder a estas ameaças laborais e permitam aos seus alunos uma formação sólida e focada nas necessidades futuras.

Como já referido, o sector farmacêutico é altamente volátil e extremamente competitivo, tornando-se necessário que os futuros profissionais estejam preparados para encarar uma formação académica regular e predispostos a abraçar novos projetos.

## 5. CONCLUSÃO

Durante a frequência do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas a realidade e a dinâmica interna de uma empresa farmacêutica aparentam-se um pouco abstratas. Enquanto estudantes conseguimos ter uma ideia generalista de como será esse Mundo, mas nem sempre correspondendo à realidade. Neste contexto, o meu estágio curricular na AstraZeneca ultrapassou qualquer expectativa criada e atuou não só como uma fonte de conhecimento para a verdadeira realidade, mas também como um fio condutor para o meu futuro profissional.

Na AZ aprendi que a vertente de mercado é importante, uma vez que sem ela não existe empresa, mas não é a principal, nem tão pouco o foco. Aprendi que existem companhias farmacêuticas focadas no doente, focadas em melhorar a vida das pessoas, focadas em fazer mais; empresas que querem cumprir os seus objetivos através da ciência, querem entregar ciência à comunidade e querem fazer e marcar a diferença. É nesta realidade que me integro e é neste contexto que quero construir a minha carreira, marcando a diferença junto do doente.

Apesar da realidade profissional não se apresentar promissora, cabe-nos a nós, futuros farmacêuticos, trabalhar, evoluir e criar as oportunidades para que nos possamos destacar das restantes classes profissionais e ocupar um lugar de relevo neste sector.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Saúde, M.d., *Decreto-Lei n°288/2001*. 10 de novembro de 2001.
2. AstraZeneca. *Sobre Nós / O que fazemos*. Available from:  
<http://www.astrazeneca.pt/Sobre-Nos/O-que-fazemos>.
3. Compilada, L.F., *Decreto-Lei n° 128/2013*. 5 de setembro de 2013.
4. Commission, E. *Public Health Europe*. Available from:  
[http://ec.europa.eu/health/humanuse/pharmacovigilance/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/health/humanuse/pharmacovigilance/index_en.htm).